

XVIII

CIC

XI ENPOS  
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:  
por uma ciência do devir



## FLORA DE POACEAE EM CAMPO REMANESCENTE DO FLORESTAMENTO COM EUCALIPTO NA SERRA DO SUDESTE - RS.

**RECKZIEGEL, Carine<sup>1</sup>; HOLLAS, Raquel<sup>1</sup>; GOMES, Cristine<sup>1</sup>; SOUZA, Viviane Gomes<sup>1</sup>; GARCIA, Élen Nunes<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Deptº de Botânica – Instituto de Biologia – UFPEL - Campus Capão do Leão – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900 – Pelotas - RS. [engarcia@ufpel.edu.br](mailto:engarcia@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A família Poaceae predomina na maioria das formações campestres, tanto em número de espécies como em abundância. Em florestas, dunas e banhados é menos comum. No Rio Grande do Sul ocorrem 450 espécies nativas de Poaceae, pertencentes a 110 gêneros (Boldrini et al. 2005).

Atualmente, grandes extensões de campo nativo estão sendo ocupados com florestamento de *Eucalyptus* spp. No Rio Grande do Sul, o plantio concentra-se na região fisiográfica da Serra do Sudeste. As práticas agrícolas realizadas podem ocasionar um declínio da riqueza e da abundância de espécies campestres na região. Estudos florísticos dos campos da Serra do Sudeste são imperativos, pois foram realizados somente por Girardi-Deiro et al. (1994) no norte do município de Bagé, Boldrini et al. (1998), no Morro da Polícia, município de Porto Alegre e Caporal & Boldrini (2007), no município de Canguçu.

O trabalho teve como objetivo listar as espécies de Poaceae em um remanescente de campo nativo da Serra do Sudeste, Rio Grande do Sul, pós florestamento com *Eucalyptus* sp. a fim de avaliar seu estado de conservação quando comparado a áreas campestres conservadas na mesma região fisiográfica.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram visitadas fazendas da empresa Votorantim Celulose e Papel, localizadas na região fisiográfica da Serra do Sudeste, a procura de um campo que apresentasse as seguintes características: a) nativo, ou seja, que não tivesse a vegetação campestre eliminada anteriormente; b) que não apresentasse espécies invasoras, como *Eragrostis plana* Nees (capim-anoni) e *Cynodon dactylon* (L.) Pers. (grama-bermuda) ou outras espécies exóticas; c) com vegetação clímax campestre ou possivelmente campestre. Foi escolhido um remanescente campestre da Fazenda Cerro Alegre, no município de Piratini, com cerca de 7 ha de extensão.

O clima da região, nas altitudes elevadas, é temperado, enquanto nas menores altitudes é subtropical. A temperatura média anual está entre 16,3°C e 17,7°C. A temperatura média do mês mais quente é de 24°C e a do mês mais frio é de 12,5°C. A precipitação anual varia entre 1376 e 1660 mm, com chuvas distribuídas regularmente ao longo do ano (Mota, 1951; Moreno, 1961). Em relação à geologia, pertence ao Domínio Morfoestrutural dos Embasamentos em Estilos Complexos da Província Mantiqueira, correspondendo ao Escudo Sul-Rio-Grandense e pertencendo à região geomorfológica do Planalto Sul-Rio-Grandense (Justus et al., 1986; Horbach et al., 1986). A área de estudo apresenta solo do tipo Neossolo Litólico Distrófico típico, bem drenado, relevo forte ondulado e altitude de 362 m.

O campo foi percorrido entre maio de 2006 e março de 2009 para coleta de espécies da família Poaceae seguindo-se o método do Caminhamento. A coleta e a herborização do material botânico seguiram as recomendações de Fidalgo & Bononi (1984). A delimitação da família foi considerada de acordo com Stevens (2009). Os nomes dos autores das espécies foram abreviados conforme Brummit & Powell (1992). Um exemplar testemunho de cada espécie foi incorporado ao acervo do Herbário PEL do Departamento de Botânica, da Universidade Federal de Pelotas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas nove espécies, pertencentes a nove gêneros, listadas na Tabela 1.

**Tabela 1.** Espécies de Poaceae em campo nativo na fazenda Cerro Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Maio de 2006 a março de 2009.

ESPÉCIES	TESTEMUNHO
<i>Andropogon selloanus</i> (Hack.) Hack.	
<i>Axonopus siccus</i> (Nees) Kuhlms.	P. Rosa 87 (PEL)
<i>Bothriochloa laguroides</i> (DC.) Pilg.	C. Reckziegel 92 (PEL)
<i>Bromus auleticus</i> Trin. ex Nees	E. N. Garcia 1114 (PEL)
<i>Eragrostis lugens</i> Nees	P. Rosa 93 (PEL)
<i>Festuca arundinacea</i> Schreb.	
<i>Leptocoryphium lanatum</i> (Kunth) Nees	C. Reckziegel 51 (PEL)
<i>Paspalum polyphyllum</i> Nees	C. Reckziegel 116 (PEL)
<i>Schizachyrium microstachyum</i> (Desv. ex Ham.) Roseng., B.R. Arrill. & Izag.	

Dentre as espécies amostradas somente *Festuca arundinacea* é exótica, originária da Europa e encontrada em regiões frias do Rio Grande do Sul, onde é cultivada para pastagem de inverno (Longhi-Wagner, 1987).

O número de espécies de Poaceae encontradas é muito baixo quando se compara o local estudado ao campo mais semelhante. No morro São Pedro, no município de Porto Alegre, foram amostradas 78 espécies nativas (Boldrini et al., 1998). Todas as espécies nativas ocorrentes na fazenda Cerro Alegre foram encontradas no campo do morro da Polícia, no município de Porto Alegre. Espécies abundantes nos campos nativos da Serra do Sudeste, como *Paspalum plicatulum* Michx., *Piptochaetium montevidense* (Spreng) Parodi e *Briza subaristata* Lam. não ocorreram no campo estudado. A composição florística atual pode ser decorrente do manejo anterior, com sobrepastejo, como também da diminuição da extensão de vegetação campestre.

#### 4. CONCLUSÕES

Embora o remanescente estudado apresente a extensão necessária para a manutenção da diversidade específica própria dos campos da Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul, conclui-se que seu estado de conservação não é bom, pois espécies abundantes nos campos nativos da Serra do Sudeste não foram encontradas.

#### 5. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Votorantim Celulose e Papel pelo incentivo dado ao estudo.

#### 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOLDRINI, I. I., LONGHI-WAGNER, H. M., BOECHAT, S. C. **Morfologia e Taxonomia de Gramíneas sul-rio-grandenses**. Porto Alegre, 2005, 1, 95 p.
- LONGHI-WAGNER, H. M. Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul. Gramineae – tribo Poeae. **Boletim do Instituto de Biociências**, 1987, 41, 191 p.
- BOLDRINI, I. I., MIOTTO, S. T. S., LONGHI-WAGNER, H. M., PILLAR, V. P., MARZALL, K. Aspectos florísticos e ecológicos da vegetação campestre do Morro da Polícia, Porto Alegre, RS, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, 1998, 12, p. 89-100.
- CAPORAL, F. J. M., BOLDRINI, I. I. Florística e fitossociologia de um campo manejado na Serra do Sudeste, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Biociências**, 2007, 5, p. 37-44.
- FIDALGO, O., BONONI, V.L.R. (Coords.). **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. São Paulo: Instituto de Botânica, 1984. (Manual, 4).
- GIRARDI-DEIRO, A. M., MOTA, A. F., GONÇALVES, J. O. N. Efeito do corte de plantas lenhosas sobre o estrato herbáceo da vegetação da Serra do Sudeste, RS, Brasil. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, 1994, 29, p. 1823-1832.
- HORBACH, R., KUCK, L., MARIMON, R. G. et al. Geologia. In: FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Levantamento de Recursos Naturais: v. 33. Folha SH. 22 Porto Alegre e parte das folhas SH. 21 Uruguaiana e SI. 22 Lagoa Mirim. Rio de Janeiro: IBGE, 1986, p. 29-294.
- JUSTUS, J. O., MACHADO, M. L. A., FRANCO, M. S. M. Geomorfologia. In: FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Levantamento de Recursos Naturais: v. 33. Folha SH. 22 Porto Alegre e parte das folhas SH. 21 Uruguaiana e SI. 22 Lagoa Mirim. Rio de Janeiro: IBGE, 1986, p. 315-404.
- MORENO, J. A. **Clima do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, 1961.
- MOTA, F. S. Estudos do clima do estado do Rio Grande do Sul segundo o sistema de Köppen. **Rev. Bras. Geogr.**, 1951, 13, p. 225-284.
- BRUMMIT, R. K., POWELL, C. E. **Authors of plant names**. Kew: The Royal Botanic Garden, 1992.
- STEVENS, P. F. **Angiosperm Phylogeny Website**. Versão 9, Jun. 2008. Capturado

em 19 ago. 2009. On line. Disponível na internet:  
<http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>, 2008.